



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGÓGIA

**VIOLÊNCIA SEXUAL NA TERCEIRA INFÂNCIA. CASO ESCOLA DO
ENSINO PRIMÁRIO SÃO PEDRO Nº 1042 MUNICÍPIO DE LUANDA
NO ANO LECTIVO 2022 - 2023**

Autora: Helena Sipopiwa Ukuahamba Kassamano

Orientadora: MsC. Madalena Nascente Cardoso João.

Luanda, 2024

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGÓGIA

**VIOLÊNCIA SEXUAL NA TERCEIRA INFÂNCIA. CASO ESCOLA DO
ENSINO PRIMÁRIO SÃO PEDRO Nº 1042 MUNICÍPIO DE LUANDA
NO ANO LECTIVO 2022 - 2023**

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola, como requisito para a obtenção do grau de licenciado em pedagogia, sob a orientação: MSc Madalena Nascente Cardoso João.

Autora: Helena Sipopiwa Ukuahamba Kassamano

Orientadora: MsC. Madalena Nascente Cardoso João

Luanda, 2024

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E
HUMANAS**

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

**VIOLÊNCIA SEXUAL NA TERCEIRA INFÂNCIA, CASO ESCOLA DO
ENSINO PRIMÁRIO SÃO PEDRO Nº1042 MUNICÍPIO DE LUANDA
NO ANO LECTIVO 2022-2023.**

O JÚRI

Presidente _____

1º Vogal _____

2º Vogal _____

Secretário _____

Classificação _____

Data _____ / _____ / _____

DEDICATÓRIA

A minha família, pela força e coragem que me proporcionaram e pelo apoio incondicional.

AGRADECIMENTOS

À Deus todo-poderoso, pelo dom da vida, cuidado e pela sabedoria que me tem proporcionado.

Aos meus pais Rufino Manuel e Teresa António pela força e coragem incondicional, indubitavelmente sem eles não iria terminar a minha formação.

A minha orientadora professora MSc Madalena João por partilha do seus saberes comigo durante a elaboração do presente trabalho.

Ao Instituto Superior de Angola, professores e todo colectivo de colaboradores que permitiram que realiza,se a minha licenciatura nesta instituição.

À escola são Pedro, directores, professores e alunos pela colaboração da recolha de dados que permitiu a conclusão do presente trabalho.

Aos meus irmãos e colegas que tiveram sempre presente de uma forma directa ou indirecta nesta longa caminhada académica, o meu muito obrigado.

EPÍGRAFE

"A violência sexual tende a ser uma questão delicada e, apesar dos claros imperativos legais e humanitários de dar uma resposta, frequentemente é considerada tabu".

(Fay & Ferreira, 2018)

RESUMO

O trabalho fala da violência sexual na terceira infância. Caso Escola do Ensino Primário São Pedro nº 1042 Município de Luanda Optamos por uma pesquisa bibliográfica e de campo. Abordagem quali-quantitativa. Problema: Qual é o impacto da violência sexual na terceira infância. Caso Escola do ensino Primário São Pedro nº 1042 no Município de Luanda? Hipótese: H1- A violência sexual tem impacto no processo de ensino e aprendizagem H2- A violência sexual tem impacto no relacionamento interpessoal da criança Objectivo geral: Analisar o impacto violência sexual na 3ª infância no processo de ensino e aprendizagem na 2ª classe. Caso Escola do Ensino Primário São Pedro nº 1042 Município de Luanda. Identificar as possíveis causas da violência sexual; Descrever o impacto da violência sexual na terceira infância no processo de ensino / aprendizagem; Propor soluções que visam mitigar o impacto da violência sexual no processo de ensino e aprendizagem. Amostra de 42 intervenientes. Conclui-se que o fraco rendimento escolar, danos psicológicos, físicos e depressão são os impactos da violencia sexual e para minimizar os efeitos gestores e professores têm realizado palestras sobre o tema e aconselhamento aos pais. Sugere-se aos gestores que desenvolvam mais projectos educativos e debates motivacionais relacionados a como viver após sofrer violência sexual. Aos professores, que evitem preconceitos aos alunos que sofreram a violência sexual e aos alunos que denunciem este acto.

Palavras-chave: violência sexual, terceira infância

ABSTRACT

The work talks about the impact of sexual violence in 3rd childhood on the teaching and learning process in 2nd grade. Case Escola do Ensino Primário São Pedro nº 1042 Municipality of Luanda We opted for bibliographical and field research. Qualitative approach. Problem: What is the impact of sexual violence in 3rd childhood on the teaching and learning process in 2nd grade at Escola do Ensino Primário São Pedro nº 1042 in the Municipality of Luanda Hypothesis: H1- Does sexual violence have an impact on the teaching and learning process? H2- Does sexual violence have an impact on children's interpersonal relationships? General objective: To analyze the impact of sexual violence in 3rd childhood on the teaching and learning process in 2nd grade. São Pedro Primary School Case No. 1042 Municipality of Luanda. Identify the possible causes of sexual violence; Describe the impact of sexual violence in third childhood on the teaching/learning process; Propose solutions that aim to mitigate the impact of sexual violence on the teaching and learning process. Sample of 42 participants. It is concluded that poor academic performance, psychological and physical damage and depression are the impacts of sexual violence and to minimize the effects, managers and teachers have held lectures on the topic and provided advice to parents. It is suggested that managers develop more educational projects and motivational debates related to how to live after suffering sexual violence. To teachers, avoid prejudice against students who have suffered sexual violence and students who report this act.

Keywords: sexual violence, 3rd childhood

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição da amostra de acordo com a género.....	27
Tabela 2. Distribuição da amostra de acordo com o tempo de serviço.....	27
Tabela 3. Distribuição da amostra de acordo com o nível académico.....	28
Tabela 4. Distribuição da amostra de acordo com as idades.....	29
Tabela 5. Opinião dos participantes sobre a violência sexual na infância.....	33
Tabela 6. Os tipos de violência na infância.....	34
Tabela 7. As causas da violência sexual na infância.....	35
Tabela 8. O papel do professor e da direcção da escola face a violência sexual na infância	36
Tabela 09. O impacto da violência sexual na infância no processo de ensino e aprendizagem.....	37
Tabela 10. Opinião dos alunos se já ouviram falar da violência sexual na infância	38
Tabela 11. Sentimentos das crianças violentadas	39
Tabela 12. O direccionamento da criança após serem violadas.....	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Distribuição da amostra de acordo com a género.....	27
Gráfico 2. Distribuição da amostra de acordo com o tempo de serviço.....	28
Gráfico 3. Distribuição da amostra de acordo com o nível académico.....	29
Gráfico 4. Distribuição da amostra de acordo com as idades.....	30
Gráfico 5. Opinião dos participantes sobre a violência sexual na infância.....	31
Gráfico 6. Os tipos de violência na infância.....	34
Gráfico 7. As causas da violência sexual na infância.....	35
Gráfico 8. O papel do professor e da direcção da escola face a violência sexual na infância	36
Gráfico 09. O impacto da violência sexual na infância no processo de ensino e aprendizagem.....	37
Gráfico 10. Opinião dos alunos se já ouviram falar da violência sexual na infância	38
Gráfico 11. Sentimentos das crianças violentadas	39
Gráfico 12. O direccionamento da criança após serem violadas.....	40

LISTA DE ABREVIATURAS

OMS: Organização Mundial de Saúde.....	5
---	---

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPITULO I FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	4
1.1. Definição de Termos Conceitos (violência sexual e terceira infância)	4
1.2. Desenvolvimento Humano da terceira Infância (6 aos 12 anos de idade)	5
1.3. Impacto da violência sexual no processo de ensino e aprendizagem.	8
1.4. O Papel da Escola e Família na mitigação do impacto da violência sexual	14
1.5. Propostas de acções para mitigar o impacto da violência sexual no processo de ensino e aprendizagem.	18
CAPITULIO II METODOLOGIA DE PESQUISA	20
2.1-Tipo (s) de Pesquisa	20
2.2-Modelo (s) de Abordagem	21
2.3-Nível (s) de Estruturação de Métodos	21
2.4-Técnicas de Recolha de Dados	22
2.5-Instrumentos e procedimentos	23
2.6-População e amostra	25
2.7-Dificuldades Encontradas	30
CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS	31
3.1- Apresentação e interpretação dos resultados	31
3.1.1- Apresentação e análise da entrevista dirigida ao diretor e subdirector pedagógico	31
3.1.2- Apresentação e análise dos questionários dirigidos aos professores	33
3.1.3- Apresentação e análise dos inqueritos aplicados aos Alunos	33
3.2-Discussão dos Resultados	40
CONCLUSÃO	43
SUGESTÕES	45

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
----------------------------	----

APÊNDICES	
-----------	--

ANEXOS	
--------	--

INTRODUÇÃO

A violência sexual contra raparigas e crianças têm sido um mal permanente e contínuo em muitos países, incluindo Angola, apesar de existir um quadro jurídico de normas nacionais e internacionais, há ainda uma fraqueza dos mecanismos jurídicos na resposta a ocorrência de violência sexual contra menores.

Destaca-se que a violência gera problemas psicológicos que afecta a aprendizagem dessa criança, uma vez que ela se fecha e não consegue socializar e nem se concentrar e pode até gerar choros constantes ou até mesmo a desistência da vida escolar, por isso são fundamentais o apoio e o acompanhamento para que a aprendizagem dessa discente seja garantida.

A violência sexual infantil é mais comum do que muitos pensam, e muitas crianças estão gritando por socorro, são gritos silenciosos que vêm do interior do coração, porém às vezes a família, o professor, os amigos não sabem identificar os sinais ou comportamentos que essas crianças apresentam.

E quando os casos são descobertos o agressor não denunciado, muitos casos são abafados ficando impune, às vezes o abusador faz parte da família, outros, a criança tem medo de denunciar. Tudo isso aumenta o drama da criança violentada, pois ela sofre sem saber onde pedir ajuda (Santos, 2018).

Pressupõe-se que a sociedade em geral, juntamente com as autoridades governamentais deva preocupar com a qualidade de vida da criança, tanto no aspecto moral, físico e psíquico. É um crime que sempre existiu na sociedade, mas sempre foi mantido em segredo por muitos, por mais que seja escondido, o mesmo acarreta culpa vergonha e medo na vítima (Cecilia, 2014).

Meninas e meninos sofrem violência ou abuso sexual por um adulto ou jovem por meio de qualquer forma de actividade sexual forçada, indesejada ou inadequada, onde não há consentimento, o consentimento não é possível pela diferença de idades ou o poder ou intimidação é usado para coagir um acto sexual; a violência sexual é também uma forma de controlo e humilhação pessoal.

Tendo em conta esta problemática, a presente pesquisa partirá da seguinte pergunta de partida:

- Qual é o impacto da violência sexual na terceira infância no processo de ensino e aprendizagem na Escola do ensino Primário São Pedro nº 1042 no Município de Luanda?

Hipóteses

É uma suposta resposta ao problema a ser investigado. É uma proposição que se forma e que será aceita ou rejeitada somente depois de devidamente testada (Brandão, 2000).

H1- A violência sexual tem impacto no processo de ensino e aprendizagem.

H2- A violência sexual tem impacto no relacionamento interpessoal da criança.

Objectivos geral e específicos

Segundo Gil (2002), os objectivos definem abordagem do assunto, como será feito? Oque será? Como chegar?

Objectivo Geral

- Compreender o impacto violência sexual na terceira infância no processo de ensino e aprendizagem. Caso Escola do Ensino Primário São Pedro nº 1042 Município de Luanda.

Objectivos Específicos

- Identificar as possíveis causas da violência sexual;
- Descrever o impacto da violência sexual na terceira infância no processo de ensino / aprendizagem;
- Propor soluções que visam mitigar o impacto da violência sexual no processo de ensino e aprendizagem.

Delimitação e limitação

a) Delimitação

O presente trabalho delimitou-se na violência sexual na terceira infância. Na escola do ensino primário São Pedro nº 1042 no Município de Luanda, 2022-2023

b) Limitação

O estudo limitou-se aos gestores escolares, professores, alunos da 2ª classe.

Justificativa

Como professora tenho escutado muitos relatos de violência sexual em crianças em fase escolar na nossa sociedade. Nesse sentido, o abuso sexual infantil e a incidência dele em crianças têm prejudicado o processo educacional e dimensões do desenvolvimento da criança.

Por haver poucos estudos científicos existente na nossa sociedade sobre o tema em questão.

Este estudo oferece contribuições para o aluno, mais especificamente a aprendizagem deste, também para professores, gestores, pais e encarregados de educação. Assim torna-se relevante investigar como o abuso sexual pode implicar no processo educacional e compreender como esta criança é percebida.

Estrutura do trabalho

O presente trabalho começa por uma introdução que esclarece a teoria da pesquisa e apresenta 3 capítulos.

No Iº capítulo, começou com a fundamentação teórica.

No IIº capítulo, apresentou-se a metodologia utilizada na elaboração do trabalho.

No IIIº capítulo, relatou-se os resultados e discussões obtidos, em função destes resultados apresentou-se as conclusões e sugestões e por fim seguiram as referências bibliográficas, apêndices e anexos.

CAPITULO I FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definição de Termos Conceitos

1.1.1. Violência Sexual

Em um relatório da OMS (Organização Mundial de Saúde), define como violência sexual como: Qualquer acto sexual ou tentativa do acto não desejada, ou atos para traficar a sexualidade de uma pessoa, utilizando repressão, ameaças ou força física, praticados por qualquer pessoa independente de suas relações (Azevedo & Guerra, 2014).

A violência sexual é todo acto ou jogo sexual exercido por um adulto, homossexual ou heterossexual, sobre uma criança. É uma ação em que o adulto obriga a criança à realização (Junges, 2012).

O termo Violência sexual é utilizado de forma ampla para categorizar atos de violação sexual em que não há consentimento da outra parte. Fazem parte desse tipo de violência qualquer prática com teor sexual que seja forçada, como a tentativa de estupro, carícias indesejadas e sexo oral forçado (Caroline, 2020).

No entanto defini-se violência sexual como o envolvimento sexual brusco de duas ou mais pessoas sem o consentimento de um dos dois

1.1.2. Terceira Infância

Conhecida como idade escolar ocorre aos 7 anos e perdura até o início da adolescência, aos 11 anos (Abrapia, 2017)

É fase de transição em que as crianças buscam a identificação (Beatriz & Pereira, 2020).

É o período marcado início da frequência escolar da criança (Almeida-lobes, 2019)

É a fase de desenvolvimento da criança, nesta fase ocorre mudanças física, cognitiva e social.

1.2. Desenvolvimento Humano da terceira Infância

O crescimento durante a terceira infância é consideravelmente mais lento. Mas, mesmo que as mudanças podem acabar não sendo tão evidentes no dia-a-dia, elas estão lá e contribuem para resultar nas inúmeras diferenças na criança com 6 anos e para aquela com 11 quase virando adolescente e se parecendo a cada dia com um adulto (Almeida-lobes, 2019).

A terceira infância, que abrange a faixa etária dos seis aos onze anos, é um período crucial de desenvolvimento para as crianças. Durante esse intervalo, observamos notáveis mudanças em aspectos fundamentais, como crescimento físico, necessidades nutricionais, padrões de sono e desenvolvimento cerebral. Vamos explorar cada um desses elementos para compreender como eles moldam o cenário do desenvolvimento infantil (Beatriz & Pereira, 2020).

Entretanto segundo os autores na terceira infância e o período de extrema importância pois nela acontece inúmeras transformações em aspectos fundamentais, para as meninas nesta faixa etária tende a ganhar gordura, para tal a necessidade de ter uma alimentação saudável

Nesta fase, as crianças experimentam um crescimento significativo, tanto em altura quanto em peso. Entre os seis e onze anos, é comum que cresçam de cinco a sete centímetros por ano, acompanhados pelo ganho de peso, que pode ser o dobro do observado em outros estágios. Notavelmente, as meninas tendem a reter mais tecido adiposo do que os meninos, uma característica que pode persistir durante toda a idade adulta. Além disso, a média de peso aos dez anos aumentou em cerca de cinco quilos nas últimas quatro décadas, indicando mudanças nos padrões de vida e alimentação (Amazarray & Koller, 2016).

Para sustentar esse crescimento e suportar as atividades físicas regulares, as necessidades nutricionais de uma criança em idade escolar são, em média, de duas mil e quatrocentas calorias diárias. Nutricionistas recomendam uma dieta variada, rica em grãos, frutas, vegetais e carboidratos complexos encontrados em alimentos como batatas, massas, pães e cereais. Estabelecer hábitos alimentares saudáveis nesta fase é crucial para promover o desenvolvimento adequado e prevenir problemas de saúde a longo prazo (Amazarray & Koller, 2016).

Padrões de Sono: A qualidade do sono desempenha um papel vital no desenvolvimento físico e mental das crianças. As necessidades de sono diminuem

progressivamente, de aproximadamente 11 horas por dia aos cinco anos para pouco mais de 10 horas aos nove anos e cerca de nove horas aos treze anos. Problemas de sono, como resistência para ir para a cama, insônia e sonolência diurna, são comuns. A falta de tempo de sono adequado pode ter repercussões negativas, especialmente em crianças de níveis socioeconômicos mais baixos, contribuindo para problemas de ajustamento e afectando o desempenho acadêmico (Fernandes & C, 2017).

Nessa fase da vida da crianças problemas como a obesidade e imagem corporal causam preocupação pois impactam toda a vida da criança e futuro adulto. A obesidade em crianças tem sido uma questão de saúde importantíssima no mundo todo. Infelizmente, as crianças que tentam perder peso nem sempre são aqueles que necessitam. A preocupação com a imagem corporal - como a pessoa acredita que parece - torna-se importante na terceira infância, especialmente para as meninas, e pode evoluir para transtornos de alimentação na adolescência e vida adulta (Garfunkel, Carlson, & Weller, 2019)

No entanto percebe –se que neste processo de crescimento a criança tem bastante preocupação com a imagem corporal

Desenvolvimento Cognitivo: a criança operatória-concreta (abordagem piagetiana)

De acordo com Piaget, por volta dos 7 anos, as crianças ingressam no estágio operatório-concreto, marcando uma fase crucial em seu desenvolvimento cognitivo. Neste estágio, elas começam a empregar operações mentais para resolver problemas concretos, representando um avanço significativo em sua capacidade de pensamento lógico (Buaques, 2019).

Avanços Cognitivos: No estágio operatório-concreto, as crianças demonstram melhorias significativas em diversas áreas cognitivas em comparação com o estágio pré-operatório. Esses avanços incluem um entendimento mais aprimorado de conceitos espaciais, causalidade, categorização, raciocínio indutivo e dedutivo, conservação e números (Fernandes & C, 2017).

Compreende –se que que neste período de desenvolvimento a criança tem maior capacidade de Operacoes mentais , a criança consegue organizar as coisas pelos seus tamanho e ate mesmo por peso.

- **Relações Espaciais e Causalidade:**

Durante essa fase, as crianças desenvolvem uma compreensão mais clara de relacionamentos espaciais. Elas são capazes de navegar melhor pelo estimar distâncias e lembrar caminhos e pontos de referência. A experiência desempenha um papel crucial, destacando a importância de vivenciar o ambiente para o desenvolvimento dessas habilidades (Amazarray & Koller, 2016).

No que diz respeito à causalidade, as crianças operacionais-concretas demonstram uma capacidade aprimorada de entender as relações de causa e efeito. Ao explicarem o funcionamento de alavancas e balanças em condições variadas, crianças nessa faixa etária oferecem respostas mais precisas, destacando sua habilidade de compreender a influência de características físicas nas situações (Garfunkel, Carlson, & Weller, 2019).

Percebe – se que durante esta fase corre uma adaptação com o meio, a criança tem melhor capacidade de lembrar caminhos e pontos de referencias, a criança busca uma organização logica nos fatos que observa .

Categorização: A capacidade de categorização, que compreende habilidades complexas como seriação, inferência transitiva e inclusão em classes, também se destaca na terceira infância. A seriação é evidenciada quando as crianças organizam objetos com base em várias dimensões, como peso ou cor. A inferência transitiva permite deduzir relações entre dois objectos conhecendo a relação de cada um com um terceiro objecto (Fernandes & C, 2017).

A inclusão de classes, por sua vez, representa a percepção da relação entre um todo e suas partes. Crianças operacionais-concretas podem entender que, por exemplo, rosas são uma subclasse de flores e superar o viés de pensar que há mais rosas do que flores em um ramalhete (Buaques, 2019).

Raciocínios Indutivo e Dedutivo: No estágio operatório-concreto, as crianças começam a empregar o raciocínio indutivo. Elas observam membros específicos de uma classe e tiram conclusões gerais sobre a classe como um todo. Além disso, Piaget argumenta que o raciocínio dedutivo, embora não totalmente desenvolvido até a adolescência, começa a se manifestar. As crianças aplicam premissas sobre uma classe a um membro específico, chegando a conclusões lógicas (Garfunkel, Carlson, & Weller, 2019).

Contrariando Piaget, estudos indicam que crianças da segunda série já apresentam capacidades de raciocínio indutivo e dedutivo, desafiando a ideia de que essas habilidades só se desenvolvem mais tarde (Amazarray & Koller, 2016).

1.3. Impacto da violência sexual na infância

No decorrer da história da humanidade, a negligência contra a criança, foi um dos pontos marcantes em nossa cultura, pouco se discutia o assunto e conseqüentemente não se enxergava as conseqüências causadas as crianças (Almeida-lobes, 2019).

A violência sexual está presente em toda a história do ser humano, independentemente da classe social, religião ou cor/raça. A criança violentada sexualmente sofre impacto muito grande e esse impacto não é apenas na vida sexual, mas também no lado emocional e psicológico. Na maioria dos casos a vítima sofre algum tipo de ameaça, provocando, diversas conseqüências psicológicas nos indivíduos que passaram por essa situação na infância (Fernandes & C, 2017).

No entanto é importante destacar que, não há como generalizar os efeitos e as conseqüências de abuso sexual para todas as vítimas, pois “a gravidade e a quantidade das conseqüências dependem da singularidade da experiência de cada vítima.

Entretanto, por mais que uma vítima não apresente sintomas, não significa que não esteja sendo afetada, e que sua saúde não esteja comprometida.

A psicóloga Valeria Arredondo Ossandón relata no quadro a seguir algumas das principais conseqüências da violência sexual infantil:

Quadro dos Impactos consequências da violência sexual.

Impactos Emocionais	Impactos Cognitivas	Impactos Comportamentais
Curto prazo ou período inicial		
Sentimentos de tristeza e desamparo; Mudanças repentinas de humor; Irritabilidade; Rebelião; Vários medos; Vergonha e culpa; Ansiedade	Baixo rendimento escolar; Dificuldades de atenção e concentração; Desmotivação para o dever de casa; Desmotivação geral	Comportamentos agressivos; Rejeição de figuras adultas; Marginalização; Hostilidade para com o agressor; Medo do agressor; Gravidez precoce; Doenças sexualmente transmissíveis.
Em médio prazo		
Depressão mascarada ou evidente; Transtornos ansiosos; Distúrbios do sono: terror noturno, insônia; Transtornos alimentares: anorexia, bulimia, obesidade; Distorção do desenvolvimento sexual; Medo de expressão sexual; Tentativas de suicídio ou ideias suicidas.	Repetência escolar; Distúrbios de aprendizagem.	Fugas do lar; Evasão escolar; Ingestão de drogas e álcool; Inserção em atividades criminosas; Interesse excessivo em jogos sexuais; Masturbação compulsiva; Gravidez precoce; Doenças sexualmente transmissíveis.
Impactos Emocionais	Impactos Cognitivas	Impactos Comportamentais
Em longo prazo		
Disfunções sexuais; Baixa autoestima e baixo autoconceito Estigmatização: sentir-se diferente dos outros; Depressão Vários distúrbios emocionais.	Fracasso escolar	Prostituição; Promiscuidade sexual; Alcoolismo; Dependência de drogas Crime; Desajustamento social; Relações familiares conflitantes;

Fonte: (Aguiar JK, 2022).

No que diz respeito aos impactos da violência sexual infantil, está implícito: as crianças que passam ou passaram esse tipo de violência carregarão por toda a vida

as consequências de um acto que comprometerá, sem dúvida, seu desenvolvimento psíquico, social, familiar e até mesmo religioso. A depender de onde parta a agressão, suscitará na criança desconfiança em relação a si mesma, aos familiares, às pessoas próximas e em geral e, muitas vezes, uma revolta afectiva, social e religiosa (Beatriz & Pereira, 2020).

Defende-se que, o o processo de desenvolvimento da criança está ligado às consequências emocionais, cognitivas e comportamentais, percebe-se ainda que a afectividade também esteja vinculada ao desenvolvimento cognitivo, e pode ser abalada quando a criança é violêntada por alguém em quem ela confia.

Portanto, diante dessas situações, que os profissionais que lidam com crianças e adolescentes precisam estar atentos sensibilizados e capacitados para atuar, e identificar o sinal dado pelas vítimas. Quanto mais cedo e precoce começam a ocorrer os abusos piores os efeitos; a criança não reconhece nem o próprio eu, não é capaz de identificar o próprio corpo, se a vitimização física e sexual passa a ocorrer antes desta primeira diferenciação mais difícil será à criança reconhecer e identificar seu próprio eu (Amazarray & Koller, 2016).

Estas transformações que marcam a vida dos sujeitos no decorrer de sua história estão relacionadas a um processo de mudança social, política, econômica e cultddwzural. No entanto podemos afirmar que os casos de indícios de violência sexual infantil têm afectado, inquestionavelmente, além da criança e adolescentes, sua família e àqueles que fazem parte do círculo social deixando marcas irreversíveis em suas vidas.

Desde o dia em que nascemos até quando morremos, fala-se de aprendizagem. E a cada estágio da vida vamos desenvolvendo mais e mais nossa capacidade de aprender e praticar oque aprendemos. Sendo que toda a aprendizagem humana segue em busca do bem-estar. Nas relações de convivência, na interação com o meio e o outro, é que inicia a aprendizagem.

Todos os dias se aprendem coisas novas, havendo uma reestruturação cognitiva que permite ao sujeito desejante (aquele que tem desejo de conhecer, tocar, saborear, desvendar, entre outros) passar a utilizar este novo objeto de conhecimento, pois a aprendizagem da vida não se dá de forma estanque,

tudo tem significado e se apresenta unido (Beatriz & Pereira, 2020). A aprendizagem é um processo cuja matriz é vincular e lúdica e sua raiz corporal; seu desdobramento criativo põe-se em jogo através da articulação inteligência-desejo e do equilíbrio assimilação-acomodação. o organismo bem estruturado é uma boa base para a aprendizagem, e as perturbações que possa sofrer condicionam dificuldades nesse processo” (Fernandes & C, 2017).

Viu-se a aprendizagem torna significativa quando o aprendiz apresenta vontade de aprender ou para que o aluno atribua o significado na aprendizagem o professor deverá vontade no aluno de aprender.

Segundo Aguiar (2022),

Diz que pelo corpo nos apropriamos do organismo, sendo assim, toda a aprendizagem passará pelo nosso corpo. Por isso “a apropriação do conhecimento implica no domínio do objecto, sua corporização prática em ações ou imagens que necessariamente resultam em prazer corporal” (idem).

Através destas afirmações, é possível pensar a aprendizagem das crianças vítimas de violências, pois a vítima de violência sexual, terá o seu corpo afectado de alguma maneira .

Quando o sujeito não consegue “traduzir-se”, algo não vai bem, uma das instâncias, corpo, inteligência, organismo ou desejo, está fraturada ou fragmentada, prejudicando o todo. O sintoma é a representação daquilo que não está bem, estando sempre contextualizado, fazendo parte de um todo maior (Beatriz & Pereira, 2020).

A violência é uma barreira para a aprendizagem, por isso deve-se estar atento a cada sintoma que o sujeito venha apresentar. Pesquisas demonstram que as crianças que sofrem agressões físicas ou psicológicas apresentam desempenho inferior na escola (Capitão & Romaro, 2015).

Assim como o desejo é um aspecto necessário para que a aprendizagem aconteça, também a emoção, a motivação, atenção, a plasticidade cerebral e a memória fazem parte do processo de aprendizagem (SALA, 2012).

Se pensar a emoção, em primeiro lugar, podemos compreender pouco mais o motivo da não aprendizagem ou dificuldade que a criança vítima de violência produz, pois esta tem sua emoção totalmente afectada .

A violência sexual no seio do aluno atrás consigo alterações cognitiva, sociais, que poderam interferir no aprendizado do mesmo. E ainda na perspectiva de Wallon, o pesquisador defende que a pessoa é resultado da integração entre afectividade, cognição e movimento. O que é conquistado em um desses conjuntos interfere nos demais. O afectivo, por meio de emoções, sentimentos e paixões, sinaliza como o mundo interno e externo. Sabe-se

que a criança vítima de violência sexual apresenta características específicas e que o seu fracasso escolar pode estar relacionado com a mesma. Assim, é possível que a violência sexual bloqueiem a capacidade intelectual da criança e muitas vezes o impedimento de um bom desempenho intelectual está vinculado a problemáticas afectivas.

Essa ideia ao dizer que para a criança aprender o que a escola ensina, é necessário que a criança tenha entre outras coisas, uma personalidade sadia e emocionalmente madura. O adulto, autor da violência, deve sempre lembrar-se que suas atitudes são as referências para o aprendizado da criança.

Estando consciente que o que a criança pode fazer hoje com o auxílio dos adultos, poderá fazê-lo amanhã por si só (Kitchen 2014).

As atitudes do adulto em relação à criança serão o reflexo das primeiras aprendizagens da criança, pois no momento em que ela está se conhecendo, através dos pais, ao tocarem em seu corpo, elas já estão em processo de aprendizagem. Nesta perspectiva, toda a criança, além da dificuldade que apresentará na aprendizagem, tende a reproduzir a violência recebida, quando adulto, para com seus filhos (ABRAPIA, 2017).

A criança vitima de violência, normalmente, fica desmotivada em relação a muitos aspectos em sua vida. Sendo assim, esta criança apresentará problema na aprendizagem, pois a motivação é necessária para aprender (MINAYO, 2020).

Segundo SALLA (2012), para Vygotsky, “a cognição tem origem na motivação. Mas ela não brota espontaneamente, como se existissem algumas crianças com vontade- e naturalmente motivadas– e outras sem” (p.345).

Esse impulso para agir em direcção a algo é também culturalmente modulado. O sujeito aprende a direcioná-lo para aquilo que quer, como estudar (Reyes & Lezcano Rodríguez S.E, 2021).

Já para Ausubel, essa disposição está relacionada às emoções suscitadas pelo contexto. Assim o prazer pode fazer parte do próprio acto de aprender.

A criança vítima da violência sexual, por exemplo, tem grande dificuldade em relação a motivação, afectando vários aspectos, assim: relacionar com a própria sexualidade, com os limites da sociedade e com a discriminação de si e do outro, elementos estes importantes para a convivência social e para a aprendizagem de maneira geral (Salla, 2012).

As crianças vítimas do abuso sexual ficam confusas entre o bom e o mau, o certo e o errado, pois ela convive com isso, e sendo a maioria dos casos o adulto abusador alguém da família, esta confusão aumenta. Muitas vezes a criança abusada pode ter um grande amor pelo abusador, e esse amor é maior que o medo ou o desgosto pela violência sofrida (Aguiar JK, 2022).

As características que as vítimas apresentam são muitas, por isso as pessoas, instituições que trabalham com crianças devem estar atentas a cada atitude dos mesmos, pois em muitos casos a vítima não conta que sofre a violência, por vergonha, mas tenta, por meio de outras atitudes, contar o que está lhe acontecendo (Albertini R, 2021).

Porém o que muito acontece é o contrário, e as mesmas vítimas de violência em seus lares, acabam sendo também na instituição em que estão. Pois os profissionais, ainda pouco informados quanto à questão das características das crianças vitimizadas, acabam rotulando o aluno como sendo o aluno problema, e não investigam o que pode estar acontecendo com ele. É necessário mais informações e atenção para com esta problemática que nos últimos anos só aumentou.

1.4. O Papel da Escola e Família na mitigação do impacto da violência sexual

Existem dois ambientes os quais a criança convive diariamente, o primeiro é em casa, com sua família e o segundo é a escola. Sendo o segundo ambiente o que a criança passa maior tempo do seu dia, o mesmo deve estar, com seu pessoal, preparado para reconhecer e atender as crianças vítimas de violência (Albertini R, 2021).

Na escola a criança tem maior relação com o professor e com os colegas, por isso é um ambiente propício para que o educador possa reconhecer se a criança está sofrendo maus tratos fora da escola. Por ter este contato, quase que diário, com a criança, a escola pode e deve ser um agente de proteção, e pode ser o único refúgio da criança abusada (Rossana & Filho, 2022).

Para que a escola, especialmente os profissionais que nela actuam, desempenhe um bom trabalho, é necessário que os mesmos tenham conhecimentos a respeito do assunto, sabendo identificar os sinais que as violências deixam na criança.

Muitas vezes as crianças vitimizadas não falam diretamente que estão sofrendo alguma violência, mas dão evidências muito claras, que para eles representa um pedido de salvação. Neste contexto é imprescindível que o educador tenha disponibilidade afetiva, paciência, preparo e um olhar amplo para o assunto (ABRAPIA, 2017).

Podemos Considerar que a escola é um dos pilares da sociedade, ela reflete todos os processos presentes no meio social. A educação se constitui como uma política social pública. Pois ela demanda o envolvimento de diferentes sujeitos sociais e diversas categorias profissionais.

Entretanto a escola realiza um trabalho educativo que consiste no acto de produzir, direta e intencionalmente em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e colectivamente pelo conjunto dos homens (Beatriz & Pereira, 2020).

A escola, depois da família, é a instituição responsável pelo cuidar e auxiliar no desenvolvimento, mas acima de tudo é a instituição responsável por formar

cidadãos conscientes, conhecedores de seus direitos e obrigações (Feitosa MC, 2015).

A família como sendo a instituição responsável por cuidar e proteger a criança, bem como orientá-los em seu desenvolvimento, deve estar atenta a toda situação anormal que está acontecendo em sua volta (Formighieri, 2015).

Orientar, especialmente, as crianças quanto as pessoa estranha que tentam se aproximar delas, as carícias impróprias recebidas de alguém, bem como ameaças que venham receber, é função dos adultos responsáveis pela criança bem como orientá-las que sempre devem contar aos responsáveis se algo ocorrer (Ferreira, 2020).

Além de dar as orientações necessárias aos filhos, netos ou sobrinhos, é necessário que a família proporcione a eles um ambiente aberto ao diálogo, que os mesmos sintam-se a vontade para conversar com o adulto sobre assuntos diversos.

No nosso ponto de vista os princípios e valores que o ser humano leva consigo durante sua vida, advêm do lar, na relação familiar. São os pais ou responsáveis da criança e que irão transmitir seus propósitos de vida. Os quais serão transmitidos de geração em geração, por isso o facto da violência também ser transmitido de geração em geração.

O professor desenvolve um papel muito importante na formação do ser humano, por isso o mesmo tem uma caminhada de compromisso e desafios a partir do momento que opta por esta profissão (Silveira, 2017).

Esta profissão não consiste em estar em sala de aula oito horas por dia, chegar em casa e esquecer-se de tudo o que ocorreu em sala de aula. É uma profissão privilegiada, pois trabalha com pessoas, medos, angústias, alegrias, tristezas, sofrimentos, dor, derrotas, vitórias, enfim, todas as formas de sentimentos passam na sala de aula, sendo assim, o educador está em aprendizagem constante (António & Carlos Ligocki Campos, 2017).

Ao educador cabe saber lidar com cada situação que lhe é apresentada. É ele o responsável pela criança que ali se encontra. Assim como os pais, em casa, o professor também precisa desenvolver uma relação de confiança e diálogo com o

educando, para que o mesmo sinta-se a vontade em dividir suas preocupações com o educador, e assim poder ajudá-lo (Amazarray & Koller, 2016).

O profissional educador deve estar preparado para trabalhar com a violência na escola, para isso é necessário que durante o processo de sua formação, tenha compreensão de como os comportamentos agressivos se manifestam nas crianças, reconheça a responsabilidade que tem de agir de forma activa frente a violência. Valorizar a formação continuada e buscar sempre saber mais a respeito do assunto (Buaques, 2019).

Podemos afirmar que uma grande tarefa do educador é mobilizar o educando para o conhecimento, estimular as interações e participação, promovendo valores como respeito e cooperação, através do empenho colectivo.

Porém, mesmo sabendo da importância do seu papel, muitos educadores acabam não o desempenhando como deveria. Nos casos de violência contra a criança, por exemplo, muitos educadores não denunciam, por medo de se envolver com este tipo de problema. Por isso a necessidade de a escola disponibilizar a seus colaboradores programas de capacitação, com palestras sobre o tema (Garfunkel, Carlson, & Weller, 2019).

Além de ter o conhecimento das causas que levam ao agressor ter tal atitude para com a vítima, é indispensável e essencialmente importante o educador conhecer os sintomas que a criança vítima de violência pode apresentar.

Desta maneira, conhecendo os sintomas, identificando-os e reconhecendo a criança como vítima, o professor pode desempenhar o seu papel com maior êxito, pois sabe como deverá tratar e conduzir a situação. Lembrando sempre que elogios, valorização das ideias e comentários positivos referentes ao aluno, podem aumentar a autoestima favorecendo o processo de recuperação. Sendo assim conhecer alguns dos sinais é imprescindível.

Para compressão da necessidade da atuação de professores de educação infantil frente à violência sexual na infância, é necessário reconhecer que esse é um problema de raízes profundas e com diversos desdobramentos, com um percurso singular que explicita o caminho da violência sexual de crianças e a necessidade de organização para o enfrentamento desse crime (ABRAPIA, 2017).

Entende-se que a violência sexual é uma problemática antiga que possui raízes de ordem social e histórica e que é necessário intervenção urgente deste acto Beatriz e Pereira (2020) realizam a „contextualização acerca das práticas sexuais que ocorriam entre adultos e crianças, utiliza-se o nome „prática sexual” para situar que em determinados tempos históricos não era considerado violência sexual o envolvimento de crianças em acções sexuais” (p.234).

No entanto a trajetória histórica das relações sexuais que envolvia adulto - criança passa uma circularidade em relação à concepção de aceitação e condenação.

Às práticas sexuais que envolviam crianças e adultos e o posicionamento da sociedade situada em um determinado tempo histórico, diante desse acontecimento, compreende-se a existência de múltiplas visões sobre a realidade a depender do sistema cultural e social e histórico no qual o indivíduo estava inserido(Rossana & Filho,2022).

No entanto defende-se que existia no mínimo uma naturalização e no máximo uma idealização, das relações adulto-criança. Salientando que existiam diferenças específicas entre as diversas vertentes históricas. Diferente da época actual onde a violência sexual na criança é um crime.

1.5 Propostas de acções para mitigar o impacto da violência sexual no processo de ensino e aprendizagem.

A escola deve e pode ser uma parceira de peso dentre todas as pessoas comprometidas com a luta contra a violência sexual, no sentido de ajudar a romper o pacto de silêncio que cerca essa violência. Seu papel se constitui na prevenção do problema - ajudando as crianças e suas famílias a lidarem de forma consciente com a sexualidade (Almeida-lobes, 2019)

A sexualidade quando é desenvolvida em ambiente saudável, tanto como direito quanto como conhecimento, é uma aliada extraordinária para a prevenção da violência sexual e da exploração sexual. Por isso, faz-se necessário considerá-la como um aspecto relevante do desenvolvimento humano em geral, e de crianças em particular, e não como um tabu.

És aqui algumas acções que podem ajudar a mitigar o impacto da violência sexual no processo de ensino e aprendizagem :

Conversar com as crianças sobre as partes íntimas do corpo – as crianças precisam saber nomear correctamente as partes do corpo e identificar o que é íntimo , para poderem relatar aos pais quando algo fora do comum acontecer. Ensina que ninguém poderá tocar nas partes íntimas e nem vê-las , somente os pais quando forem dar banho ou trocar de roupa.

Explique sobre os limites do corpo - ensina as crianças que elas não podem tocar nas partes íntimas de ninguém , seja ela conhecida ou desconhecida , alerta as crianças sobre os possíveis truques usados pelo abusador como trocar carícias por doces.

Incentiva as crianças a conversar com você – é preciso que a criança sinta – se seguro para lhe contar qualquer coisa, incluível uma situação de abuso.

Analisa a reacção da criança –é de extrema importância analisar a reacção da criança se ela demonstrar ter afeição por alguém próximo , tenta entender o motivo.

Identifique os possíveis sinais de violência sexual – embora não seja fácil notar os sinais físicos de uma violência sexual, é possível que a criança tenha alterações no seu comportamento ,como : irritação , ansiedade , dores de cabeça , alterações gastrointestinais frequente , rebeldia , raiva , depressão , problemas escolares , voltar a fazer xixi na cama e outros comportamentos regressivos .

Não force a criança a beijar , abraçar ou se sentar no colo de qualquer pessoa que ela não queira ; ensine a cumprimentar educadamente , mas tocar não é obrigatório .

Oriente e acompanha muito bem as crianças que usam internet e redes sociais ...

Portanto, as crianças entenderam sobre a sexualidade se faz necessário para sua formação como sujeito da sociedade, contribuindo para com o crescimento cognitivo, emocional, relacional e sexual em direção a um empoderamento no enfrentamento de situações de violência sexual, o que pode e deve ser organizado dentro da realidade de cada instituição de ensino (Lins & al, 2022).

Aos educadores, cabe acolher as manifestações da sexualidade infantil e sua curiosidade sexual, suprimindo as lacunas de informação, muitas vezes decorrentes da falta de orientação e de diálogo na família

CAPITULO II METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia é a parte da investigação científica, que visa fornecer as bases para o investigador (Brandão, 2000).

2.1- Tipos de Pesquisa

Realizou-se a pesquisa de carácter descritivo, exploratória e pesquisa de campo.

a) Pesquisa descritiva

As pesquisas descritivas têm como objectivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenómeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de colecta de dados (Gil, 2002).

Com este estudo, pretende-se descrever as opiniões dos participantes tanto de forma qualitativo bem como quantitativo, a fim de auferir de forma concreta o problema que na qual nos propomos investigar.

b) Pesquisa exploratória

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planeamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas (Gil, 2002).

c) Pesquisa de campo

Pesquisa de campo é segundo Prodanov & Freitas (2013),

Aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenómenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenómenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a

eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los (Prodanov & Freitas, 2013).

Sendo assim, para a sua concretização, o presente estudo realizou-se na escola do ensino primário são Pedro nº 1042, no município de Luanda, que serviu como o nosso campo de pesquisa.

2.2- Modelo (s) de Abordagem

Foi realizado um estudo com o modelo de abordagem quali-quantitativa.

Segundo Brandão (2000), a pesquisa qualitativa é a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não-utilização de instrumental estatístico na análise dos dados. Esse tipo de análise tem por base conhecimentos teóricos empíricos que permitem atribuir-lhe cientificidade

Já a pesquisa quantitativa é aquela que se caracteriza pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na colecta como no tratamento dos dados, e que tem como finalidade medir relações entre as variáveis. Preocupa-se, portanto, com representatividade numérica, isto é, com a medição objectiva e a quantificação dos resultados. Procura medir e quantificar os resultados da investigação, elaborando-os em dados estatísticos. É apropriada para medir tanto opiniões, atitudes e preferências como comportamentos (Carvalho, 2019).

Percebe-se aqui, que combinar dados qualitativos e quantitativos numa mesma investigação considera-se positivo, uma vez que as duas abordagens possuem aspectos fortes e fracos que se complementam.

2.3- Nível (s) de Estruturação de Métodos

Para elaboração do nosso trabalho foram utilizados os seguintes métodos:

a) Nível teórico

Método hipotético dedutivo: no método hipotético-dedutivo, de acordo com Prodanov (2013):

O cientista, através de uma combinação de observação cuidadosa, hábeis antecipações e intuição científica, alcança um conjunto de postulados que governam os fenómenos pelos quais está interessado, daí deduz ele as conseqüências por meio de experimentação e, dessa maneira, refuta os postulados, substituindo-os, quando necessário, por outros, e assim prossegue. (p.678).

b) Nível Estatístico ou Matemático

Método Estatístico

Este método fundamenta-se na aplicação da teoria estatística da probabilidade constitui importante auxílio para a investigação em ciências sociais. Há que se considerar, porém, que as explicações obtidas mediante a utilização do método estatístico não podem ser consideradas absolutamente verdadeiras, mas dotadas de boa probabilidade de serem verdadeiras (Castilho, 2014).

2.4- Técnicas de Recolha de Dados

De acordo com os objectivos traçados, considera-se pertinente a descrição das estratégias que permitiram a recolha de dados correspondentes à nossa investigação.

2.4.1- Técnicas de recolha de dados

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 222), técnica *“um conjunto de regras ou procedimento de colecta de dados, utilizado na ciência para complementar a parte prática do trabalho na colecta de dados”*.

Sendo assim, para o presente trabalho utilizou-se as seguintes técnicas: a entrevista, a observação e o inquérito.

a) Entrevista

A entrevista é uma das técnicas de colecta de dados mais utilizadas nas pesquisas sociais. Esta técnica de colecta de dados é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam e desejam, assim como suas razões para cada resposta (Severino, 1986).

A entrevista serviu-nos para a compreensão do problema que nos propomos investigar usando perguntas semi-estruturadas dirigidas aos gestores da escola.

b) Observação

Para Gil (2002), a observação deve ser previamente planejada e normalmente utiliza recursos auxiliares para colecta de dados. Realiza-se sob condições controladas, visando responder a objectivos pré-definidos. Neste caso, o observador possui clareza quanto às variáveis a serem observadas. É a mais recomendada no campo da pesquisa científica

Esta técnica serviu-nos para constatar de forma directa o comportamento das crianças que sofrem a violência sexual e consequentemente a influencia no processo de aprendizagem dos alunos.

c) Inquérito

No entender de Marconi & Lakatos (2003), o inquérito,

É um conjunto de actos e diligências destinados a apurar alguma coisa. É um processo em que se tenta descobrir alguma coisa de forma sistemática e que permite a coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que foram respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador. Marconi & Lakatos (2003, p. 203)

Esta técnica nos serviu para a compreensão do problema usando uma série de perguntas semi-estruturadas e abertas dirigidas aos professores e alunos da escola envolvida na pesquisa.

2.5- Instrumentos e procedimentos

2.5.1- Instrumentos

Para Júnior (2015 p. 33), instrumentos *“são meios, materiais, aparelhos, técnicas, registos, escalas, fichas e outros formatos que o pesquisador utiliza para coletar os dados da pesquisa”*.

Para maior compreensão e recolha de dados ao nosso público-alvo, temos como instrumentos de pesquisa utilizados:

- ❖ Grelha de Observação
- ❖ Guião de Entrevista
- ❖ Questionário

a) Guião de entrevista

Utilizou-se este tipo de entrevista com o propósito de organizar as perguntas elaboradas atendendo aos objectivos do estudo e a limitação ao tipo de perguntas que são postas aos sujeitos a serem entrevistados, isto é, obedecendo um enfoque padronizado, não desviando da natureza dos objectivos a serem alcançados.

Sendo assim, na perspectiva de Sousa e Baptista (2013), o guião de entrevista é constituído por um conjunto (ordenado ou não) de questões abertas (respostas livres), semiabertas (parte das respostas, fechadas e outras livre). Coloca

o entrevistado na situação de colaborador; garante o anonimato das informações; explica o modo como a entrevista vai decorrer; coloca-se ao dispor do entrevistado para esclarecer eventuais dúvidas.

Sendo assim, foram aplicadas entrevistas em dias diferentes ao director, subdirector pedagógico e pais e encarregados de educação que depois foram interpretadas e analisadas ponto a ponto.

b) Grelha de observação

É um instrumento que auxília o autor na execução da sua pesquisa por meio da observação do fenómeno estudado (Brandão, 2000).

A partir deste instrumento foi possível constatar de forma directa o comportamento das crianças que sofrem a violência sexual e consequentemente a influencia no processo de aprendizagem dos alunos. Também procuramos verificar se o que os entrevistados nos disseram esta de acordo com o que constatamos nas salas de aulas.

c) Questionário

Para Marconi & Lakatos (2003), o questionário *refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche*. Ele pode conter perguntas abertas e/ou fechadas. As abertas possibilitam respostas mais ricas e variadas e as fechadas, maior facilidade na tabulação e análise dos dados.

A recolha de dados foi feita através de um Roteiro previamente avaliado e testado, contendo todas as variáveis em estudo com auxílio de uma calculadora.

Os dados foram processados no programa Microsoft Office Excel e digitado no Microsoft Office Word 2016. Os resultados estão apresentados em tabelas e gráficos.

2.5.2- Procedimentos

Na perspectiva de Zassala (2012), *neste item são esclarecidos todas as etapas de colecta e tratamento de dados* (p.88).

Assim sendo para a realização deste trabalho foi necessário:

- a) Escolha do tema;
- b) Contacto com a tutora;

- c) Contacto com a direcção da escola para autorização da pesquisa de campo;
- d) Recolha de bibliografia;
- e) Aplicação dos instrumentos de pesquisa;
- f) Redacção;
- g) Entrega do trabalho para aprovação e posteriormente apresentação pública.

2.6- População e amostra

2.6.1- População

É definida como o grupo que está sendo considerado para um estudo estatístico ou raciocínio (Brandão, 2000).

Para o presente trabalho, o universo ou população em estudo, foi composto por 103 intervenientes dos quais vinte (20) professores, (81) alunos da 2ª classe, 2 membros da direcção.

2.6.2- Amostra

É o conjunto de dados colectado e/ou seleccionado de uma população estatística por um procedimento definido (Hulley, 2006).

Foi seleccionado um total de quarenta e dois (42) intervenientes, dos quais dose (12) professores, vinte e oito (28) alunos da 2ª classe e dois (2) membros da direcção. Correspondente a 38% da população estudada.

Quadro n.º 01 Descrição da população e amostra

	Inquiridos	População	Amostra	Percentagem (%)
01	Directora da escola	01	01	2
02	Subdirector Pedagógico	01	01	2
03	Professores	20	12	29
04	Alunos	81	28	67

Total	103	42	100
-------	-----	----	-----

Fonte: Campo de pesquisa (2022-2023)

2.6.3- Caracterização dos participantes no estudo (amostra)

Neste item iremos destacar as características dos participantes da pesquisa, no que concerne ao género, tempo de serviço e nível académico

a) Directora de escola

O director de escola é alguém que coordena, organiza, e gere todas as actividades da escola, auxiliado pelos os demais componentes atendendo as leis, regulamentos e orientação dos órgãos superiores.

A directora de escola tem 43 anos, e é licenciada em pedagogia.

b) Subdirector pedagógico

É aquele que auxilia o director de escola nos demais componentes do processo de ensino e aprendizagem atendendo as leis, regulamentos e orientação dos órgãos superiores.

O subdirector pedagógico tem 52 anos de idade. Licenciada em Psicologia da educação, é professor há mais de 27 anos e, 05 dos quais, como subdirector pedagógico.

c) Professor

Pessoa que, por conhecimento adquirido ou experiência de vida, pode ser mentor e espelho para outros que desconhecem factos ou acontecimentos. É a pessoa que possui capacidade para ensinar algo fundamental.

Consultamos vários professores que leccionam na mesma escola em diferentes classes que constituem o ensino primário.

d) Alunos

São de vários extractos sociais, com diferentes idades todos frequentam o ensino primário.

As tabelas abaixo descreviam de forma minuciosa, as informações dos participantes no estudo.

Tabela 01 - Distribuição da amostra de acordo com género

Participantes	Masc	Fem	Fr	%
Director (a)	-	1	1	2
Subdirector pedagógico	1	-	1	2
Professores	5	7	12	29
Alunos	10	18	28	67
Total	16	26	42	100%
%	38%	62%		

Fonte: Pesquisa de campo (2022-2023)

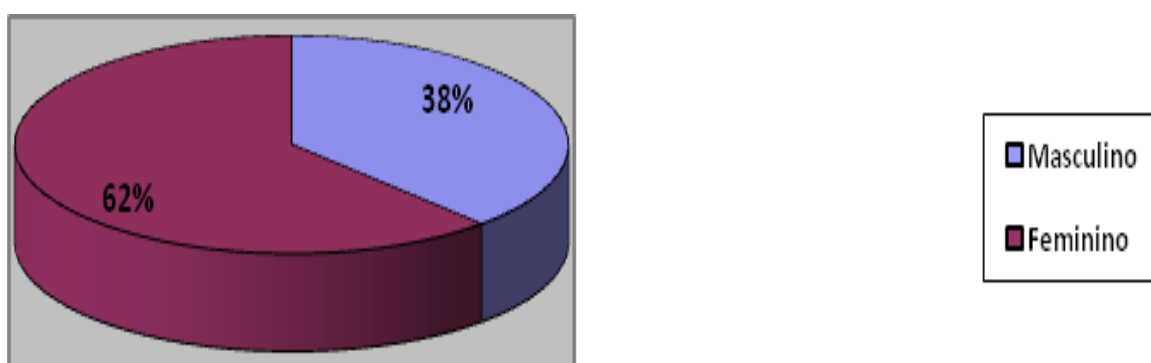


Gráfico n.º 01- Distribuição da amostra de acordo com género

Com relação ao género dos professores e membros das direcção entrevistados é possível notar que 62% são do género feminino, e 38% do género masculino.

Tabela 02 - Distribuição da amostra de acordo com o tempo de serviço

Resposta	Fr	%
0 à 3 anos	5	36
4 à 6 anos	4	29
7 à 10 anos	3	21
Mais de 10 anos	2	14
Total	14	100%

Fonte: Pesquisa de campo (2022-2023)

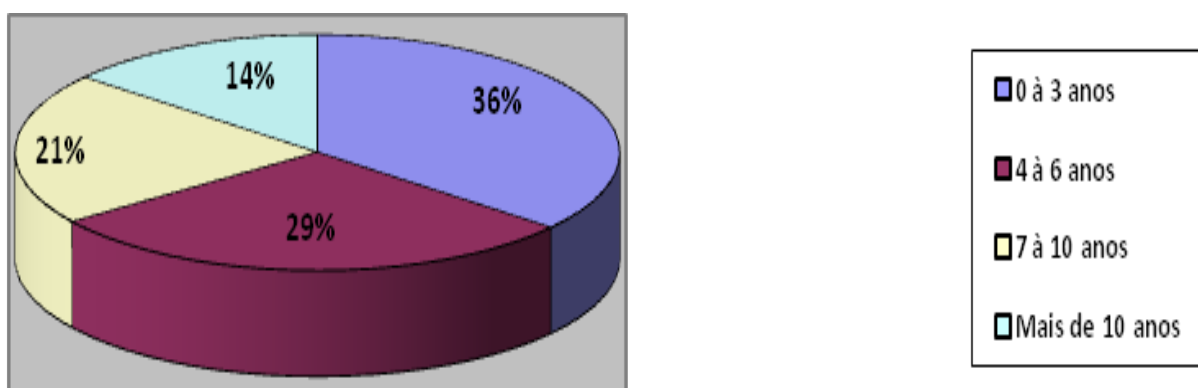


Gráfico n.º 02- Distribuição da amostra de acordo com o tempo de serviço

Em relação ao tempo de serviço, 36% dos entrevistados afirmaram estar de 0 à 3 anos de serviço, 29% mencionaram de 4 a 6, 21% mencionaram 7 à 10 anos e 14% mais de 10 anos de serviço.

Tabela 03. Distribuição da amostra de acordo com o nível académico

Resposta	Fr	%
Ensino primário	28	67
Técnico Médio	9	21
Técnico superior	5	12
Total	42	100%

Fonte: Pesquisa de campo (2022-2023)

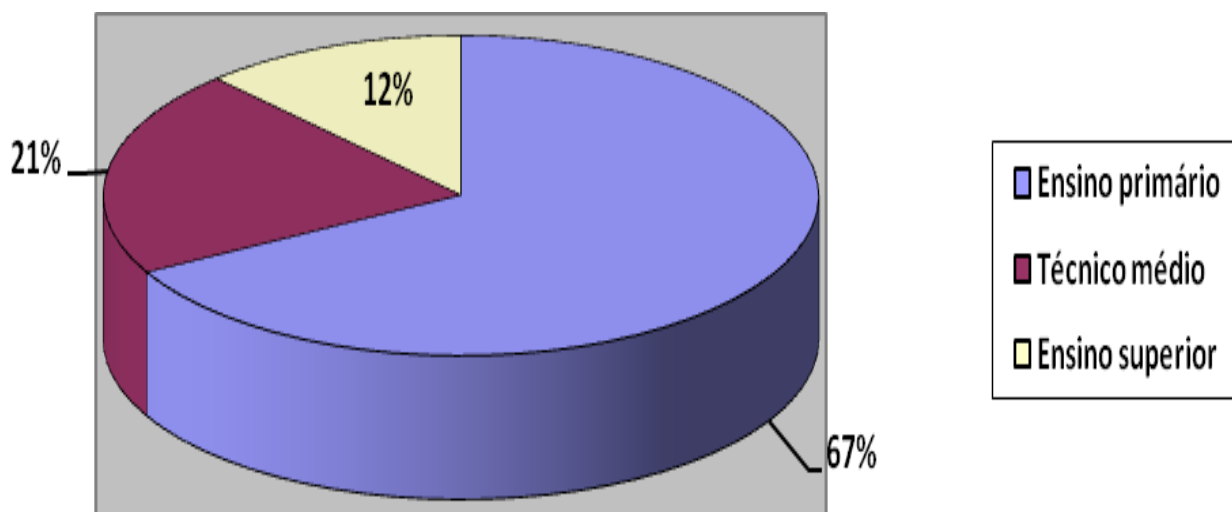


Gráfico n.º 03- Distribuição da amostra de acordo com o nível académico.

Em relação ao nível académico da amostra é possível notar na tabela acima que 67% são do ensino primário, 21% são técnicos médio e 12% técnicos superior.

Fazendo uma análise do gráfico acima percebe-se que, a maior percentagem racai aos alunos do ensino primário em função de serem o nosso foco nesta pesquisa.

Tabela 04 - Distribuição da amostra de acordo com as idades.

Resposta	Fr	%
De 6 à 7 anos	18	43
De 8 à 9 anos	10	24
De 25 à 30 anos	4	10
De 31à 40 anos	9	21
Mais de 41 anos	1	2
Total	42	100%

Fonte: Pesquisa de campo (2022-2023)

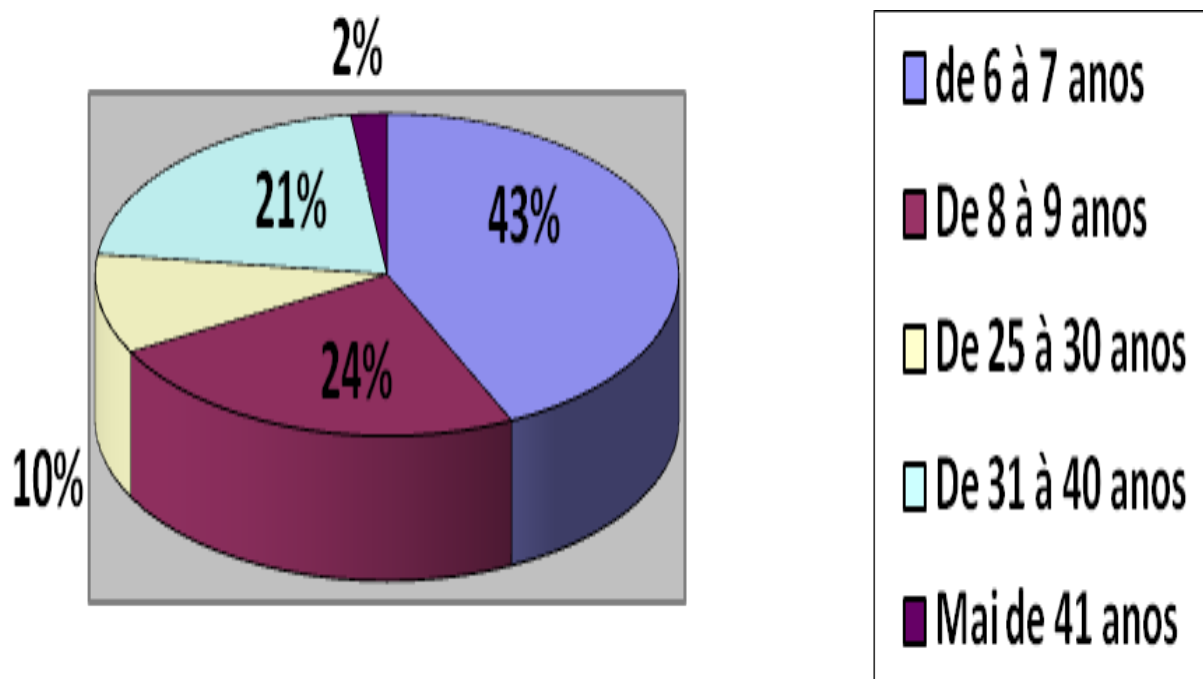


Gráfico n.º 04- Distribuição da amostra de acordo com as idades.

No que concerne as idades da nossa amostra, a tabela acima, demonstra uma maioria de 43% de alunos com 6 à 7 anos, depois 24% de 8 à 9 anos, e 21% com 31 à 40 anos, depois vem os professores com 10% com idades compreendidas entre 25 a 30 anos e finalmente 2% dos inquiridos tem mais de 41 anos de idade.

2.7- Dificuldades Encontradas

- Dificuldades em albergar obras literárias que podessem enriquecer o presente trabalho;
- Dificuldades financeiras;
- Dificuldades na colecta de dados;
- Pouca experiência por nossa parte na elaboração do trabalho do fim do curso.

CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS

3.1- Apresentação e interpretação dos resultados

Este capítulo trata sobre o impacto da violência sexual na infância no processo de ensino e aprendizagem. Através da aplicação dos inquéritos por questionário, inqueriu-se membros da direcção, professores e alunos da 2ª classe.

3.1.1- Apresentação e análise da entrevista dirigida ao diretor e subdirector pedagógico

3.1.1.1- Entendimento sobre a violência sexual na infância

Directora no que refere a violência sexual na infância é todo acto que um adulto, adolescente ou criança usa na criança ou adolescente para estimulação ou satisfação sexual.

Sub.director pedagógico- a violência sexual na infância é entendida por situação desumana, atendendo a sua idade.

Ao analisarmos as respostas dos interlocutores percebe-se que ambos têm noção sobre a violência sexual na infância, pois que, referem-se a violencia sexual infantil como uma situação desumana.

3.1.1.2-Tipos de violência sexual na infância

Directora relativamente aos tipos de violência sexual na infância, são qualquer toque intencional no corpo do menor, estupro, exploração pornográfica infantil, aliciamento.

Sub.director pedagógico- partindo por entrega de valores monetários; vídeos pornográficos e palavras obscenas.

Com base as respostas dadas percebe-se que os interlocutores consideram o estupro, exploração pornográfica infantil, aliciamento e palavras obscenas como tipo violência sexual na infância.

3.1.1.3- Causas da violência sexual

Directora e Sub.director pedagógico- Na perspectiva dos entrevistados as causas da violência sexual na infância são: Distúrbios psicológicos do abusador, problemas sociais e familiares, falta de temor a Deus, rituais.

Ao analisar a resposta dos interlocutores percebe-se que têm o conhecimento sobre as causas da violência sexual na infância pois em unânime consideram o distúrbios psicológicos do abusador, problemas sociais e familiares, falta de temor a Deus, rituais como as principais causas da violência sexual infantil.

3.1.1.4- Impactos da violência sexual na infância no processo de ensino e aprendizagem

Directora os impactos da violência sexual na infância no processo de ensino e aprendizagem podem ser observados como: depressão, fraco rendimento escolar.

Sub.director pedagógico Na perspectiva do Subdirector menciona que os impactos da violência sexual na infância no processo de ensino e aprendizagem podem ser: ansiedade, isolamento, fobia, baixo rendimento escolar que posteriormente pode desencadear a reprovação.

De acordo com os interlocutores, consideram a depressão, o fraco rendimento escolar, a reprovação o isolamento, a fobia, e a ansiedade como os impactos da violência sexual na infância.

3.1.1.5- Papel dos gestores escolares na mitigação da violência sexual na 3ª infância.

Directora as acções desenvolvidas pela escola no enfrentamento da violência sexual na infância são palestras, sobre o esclarecimento do problema, jornal moral com imagens ilustrativas.

Sub.director pedagógico Já para o subdirector, as acções desenvolvidas pela escola no enfrentamento da violência sexual na infância são: Diálogo com os alunos acerca da violência sexual, palestras comunitárias.

De acordo com os interlocutores para o enfrentamento da violência sexual infantil são desenvolvidas acções como a realização de palestras utilizando jornal

mural com imagens ilustrativas, o dialogo com os alunos todos os alunos sobre a violencia sexual infantil.

3.1.1.5- Papel da direção para acabar com a violência sexual na infância.

Directora e Sub.director pedagógico o papel da direção para acabar com a violência sexual na infância, é: mobilizar e sensibilizar a comunidade de forma a desmistificar o assunto e chamar atenção para que prestem a atenção devida aos menores e não só, sobre essa importante questão social.

Para os interlocutores uma das formas de acabar com a violencia sexual infantil é a mobilizaçã e sensibilização da comunidade de forma a desmistificar o assunto e chamar atenção para que prestem a atenção devida aos menores.

3.1.2- Apresentação e análise dos questionários dirigidos aos professores

3.1.2.1- Já ouviste falar sobre violência sexual infantil?

Tabela 05 Opinião sobre a violência sexual na infância

Resposta	Fr	%
Sim	12	100
Não	0	0
Total	12	100%

Fonte: Pesquisa de campo (2022-2023)

Os dados apontam que 100% dos inqueridos têm conhecimento do conceito da violência sexual na infância.

3.1.2.2- Quais são os tipos de violencia infantil conheces?

Tabela 06. Os tipos de violência na infância

Resposta	Fr	%
Aliciamento	2	17
Estupro	3	25
Pornogrfia infantil	2	17
Qualquer toque intencional no corpo da menor	5	41
Total	12	100%

Fonte: Pesquisa de campo (2022-2023)

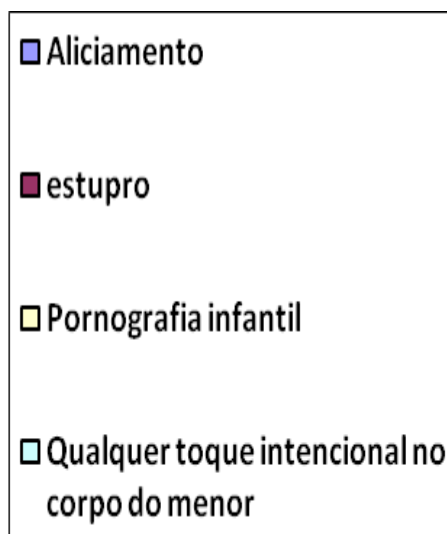
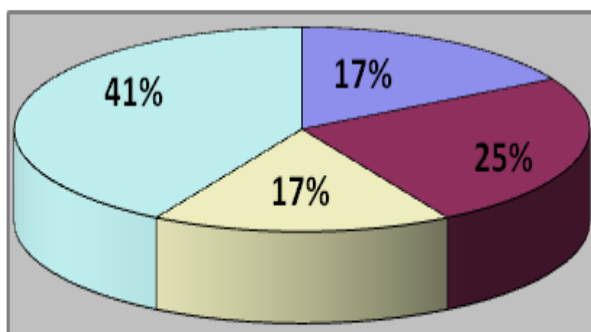


Gráfico n.º 05- Os tipos de violência na infância.

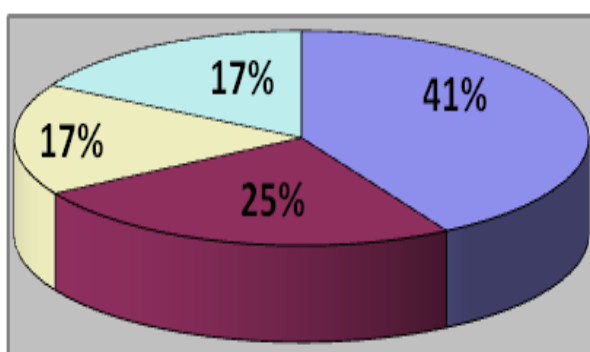
Questionados sobre os tipos de violências sexual na infância, 41% da amostra seleccionada mencionaram, qualquer toque intencional no corpo da menor, 25% mencionaram estupro, 17% mencionaram pornografia infantil e 17% afirmaram Aliciamento.

3.1.2.3- Quais são as causas da violência sexual na infância?

Tabela 07 - As causas da violência sexual na infância

Resposta	Fr	%
Doenças psicológicos	5	42
Uso de drogas	3	25
Rituais	2	17
Negligência dos pais	2	17
Total	12	100%

Fonte: Pesquisa de campo (2022-2023)



- Distúrbio psicológico do abusador
- Uso de drogas
- Rituais
- Negligência dos pais

Gráfico n.º 06- Causas da violência sexual na infância.

Em relação as causas da violência sexual na infância 41% dos inqueridos afirmaram como sendo o Distúrbios psicológicos do abusador, 25% uso de drogas, 17% rituais e 17% negligência dos pais.

Feita análise da tabela percebe-se que, uma das principais causas da violência sexual infantil tem sido o distúrbio psicológico do abusador.

3.1.2.4- Qual é o papel do professor e dos gestores escolar face a violência sexual na infância?

Tabela 08 - Papel do professor e dos gestores escolar face a violência sexual na infância

Resposta	Fr	%
Dialogo com os alunos sobre a violência sexual na infância	3	25
Ensinar como os adultos lidam com os menores	4	33
Sensibilizar a comunidade a fim de prestarem mas atenção aos menores	5	42
Total	12	100%

Fonte: Pesquisa de campo (2022-2023)

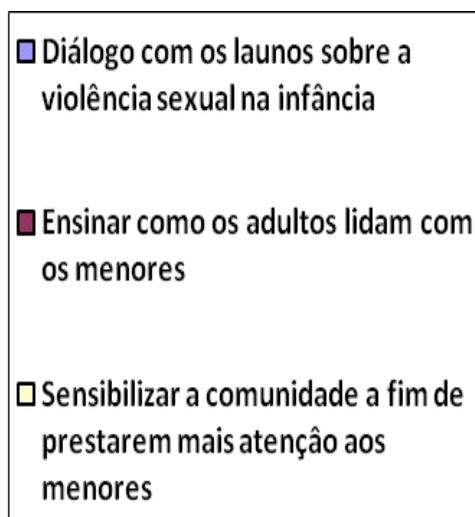
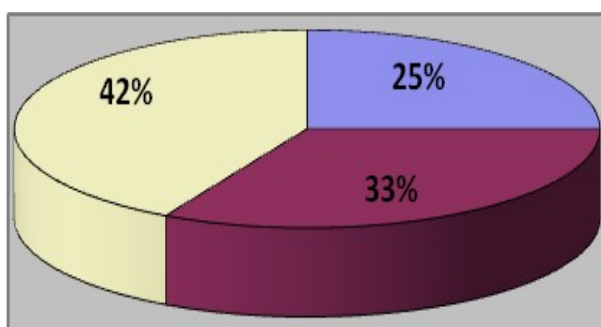


Gráfico n.º 07 - Papel do professor e gestores escolar face a violência sexual na terceira infância

Em relação ao papel do professor e da direcção da escola face a violência sexual na infância 42% dos inqueridos afirmaram que tem se sensibilizado a comunidade a fim de prestarem mais atenção aos menores e 33% são de opinião de que deve-se ensinar como os adultos lidam com os menores já 25% optam pelo diálogo com os alunos sobre a violência sexual na infância.

3.1.2.5- Qual é o impacto da violência sexual na terceira infância no proceso de ensino e aprendizagem?

Tabela 09. O impacto da violência sexual na terceira infância no processo de ensino e aprendizagem

Resposta	Fr	%
Isolamento	2	17
Desordem emocional	1	8
Abandono escolar	2	17
Grave influência na cognição e percepção da realidade	1	8
Tentativa de suicídio	1	8
Baixa autoestima	1	8
Baixo aproveitamento	3	26
Reprovação	1	8
Total	12	100%

Fonte: Pesquisa de campo (2022-2023)

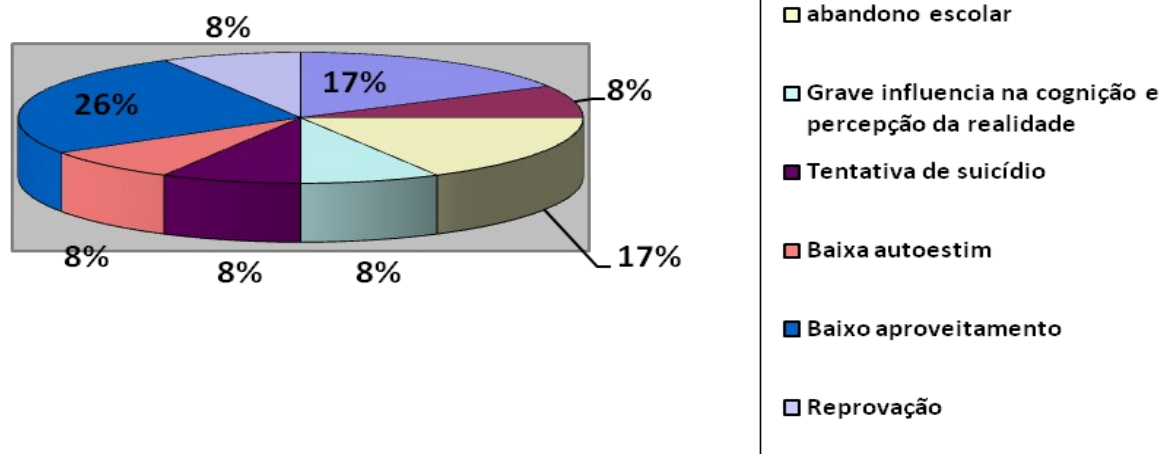


Gráfico n.º 08 - Impacto da violência sexual na infância no processo de ensino e aprendizagem

No que concerne ao impacto da violência sexual na infância no processo de ensino e aprendizagem 26% dos inqueridos afirmaram Baixo aproveitamento e

17% isolamento e abandono escolar, 8% afirmaram reprovação, baixa autoestima, Tentativa de suicídio, e desordem emocional.

3.1.3- Apresentação e análise dos inqueritos aplicados aos Alunos

3.1.3.1- Já ouviu falar sobre a violência sexual na infância?

Tabela 10 Opinião dos alunos se já ouviram falar da violência sexual na infância

Resposta	Fr	%
Sim	13	46
Não	15	54
Total	28	100%

Fonte: Pesquisa de campo (2022-2023)

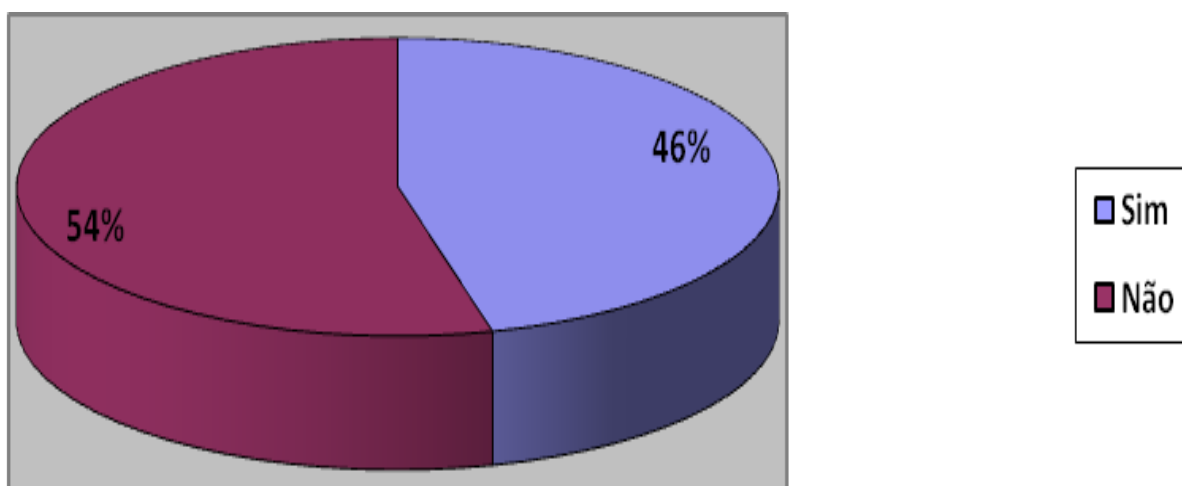


Gráfico n.º 9 - Opinião dos alunos se já ouviram falar da violência sexual na infância

De acordo com a questão colocada aos alunos inquiridos é possível notar que 54% afirmaram que nunca ouviram falar sobre violência sexual infantil já os 46% confirmam que já ouviram falar sobre a violência sexual infantil.

3.1.3.2- Qual é o sentimento da criança violentada?

Tabela 11. Sentimentos das crianças violentadas

Resposta	Fr	%
Não sei	1	4
Tristeza	27	96
Total	28	100%

Fonte: Pesquisa de campo (2022-2023)

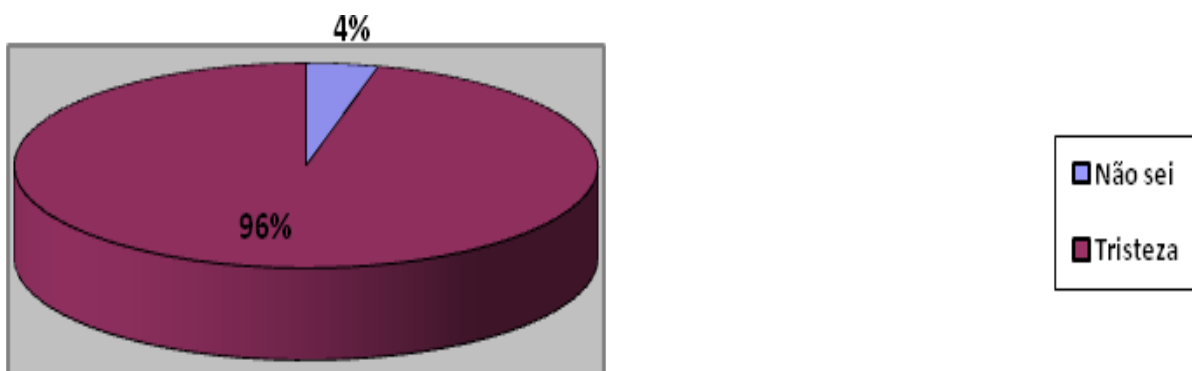


Gráfico n.º 10 - Opinião dos alunos sobre o sentimento das crianças violentadas.

Quando questionados sobre os sentimentos da criança violada 96% responderam ter um sentimento de tristeza e 4% responderam não ter o conhecimento do sentimento.

3.1.3.3- Onde são direccionados as crianças após serem violadas?

Tabela 12. O direccionamento da criança após serem violadas.

Resposta	Fr	%
Pais	27	96
Professores	0	0
Tios	0	0
Irmãos	0	0
Director/a da escola	1	4
Total	28	100%

Fonte: Pesquisa de campo (2022-2023)

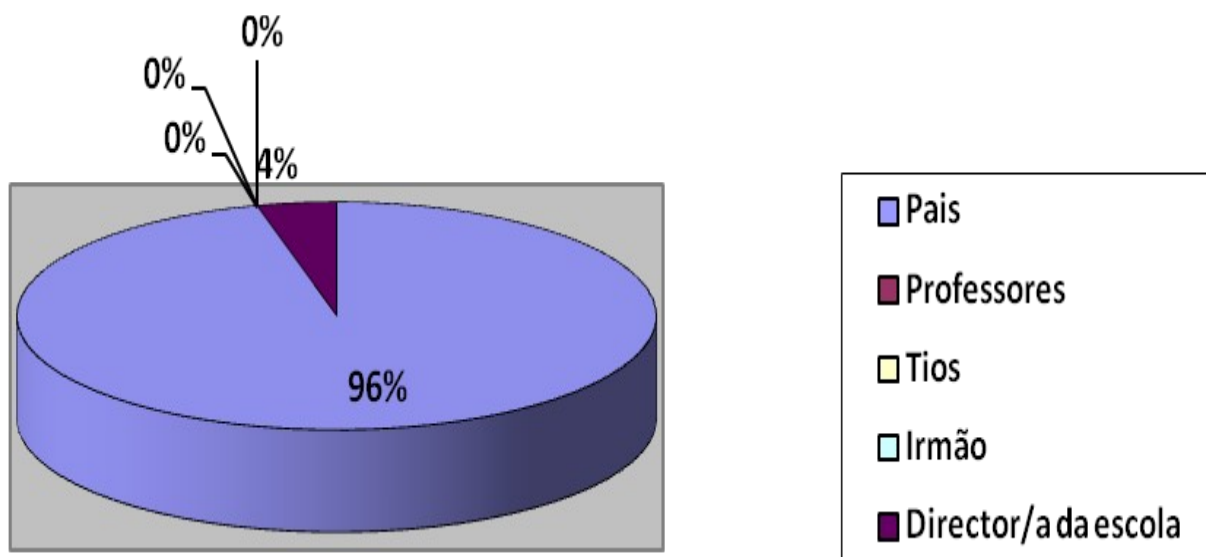


Gráfico n.º 11 - O direcionamento da criança após serem violadas

Quando questionados sobre onde são direcionados as crianças após serem violadas 96% responderam aos Pais e 4% responderam Director/a da escola.

3.2- Discussão dos Resultados

A seguir apresentamos a discussão dos resultados da pesquisa em reflexão dos objectivos específicos traçados:

3.1.1- Descrever o impacto da violência sexual na infância no processo de ensino-aprendizagem;

No entanto de acordo com as ideias dos interlocutores percebe-se que a violência sexual na infância tem trazido graves sequelas no processo de aprendizagem dos alunos na sua infância, pois que 56% são de opinião que a criança que sofre violência sexual tem um fraco rendimento escolar e um sentimento de depressão; 35% são de opinião que causam danos psicológicos e físicos, sentimentos intensos de ansiedade e 9% são de opinião que a violência sexual tem causado medo e depressão.

Com relação ao assunto em abordagem Ferraz (2020), é de opinião que *“Crianças traumatizadas por violência sexual apresentam mais problemas de saúde: retardo de crescimento, alergias, distúrbios otorrinolaringológicos e dermatológicos, dores de cabeça, dores de estômago, distúrbios do sono e alimentação e são mais vítimas de acidentes (8 vezes mais intervenções cirúrgicas).*

No que diz respeito às consequências da violência sexual infantil, está implícito: as crianças que passam ou passaram esse tipo de violência carregarão por toda a vida as consequências de um acto que comprometerá, sem dúvida, seu desenvolvimento psíquico, social, familiar e até mesmo religioso. A depender de onde parta a agressão, suscitará na criança desconfiança em relação a si mesma, aos familiares, às pessoas próximas e em geral e, muitas vezes, uma revolta afectiva, social e religiosa (Beatriz & Pereira, 2020).

Na perspectiva de Abrapia (2017),

As consequências da violência são diversas e dependem: da idade da pessoa agredida e da que agride; do tipo de relação entre eles; da personalidade da vítima; da duração e da frequência da agressão; do tipo e da gravidade do ato e; da reacção do ambiente (Abrapia 2017, p.87).

Para o autor, as consequências dependem da idade da pessoa lesada e do praticante e da duração que a acção é praticada.

3.1.2- Identificar as possíveis causas da violência sexual

No entanto de acordo com os interlocutores percebe-se que os mesmos têm o conhecimento sobre as possíveis causas da violência sexual. pois em unânime consideram os distúrbios psicológicos do abusador, problemas sociais e familiares, falta de temor a Deus, rituais como as principais causas da violência sexual infantil.

Em relação às causas da violência sexual na infância 41% dos inquiridos afirmaram como sendo o Distúrbios psicológicos do abusador, 25% uso de drogas, 17% rituais e 17% negligência dos pais.

3.1.3- Propor acções que visam mitigar o impacto da violência sexual no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da 2ª classe.

Para minimizar o impacto da violência sexual no processo de ensino e aprendizagem sugere-se que, deve-se envolver toda a comunidade em projectos de longa duração, para a segurança no ambiente escolar.

Uma vez que a violência sexual não é cometida apenas no ambiente familiar como principais participantes destas acções, sugere-se também o envolvimento da comunidade escolar.

Também deve-se mobilizar e sensibilizar a comunidade de formas a desmistificar o assunto e chamar a atenção para que prestem a atenção devida aos menores e não só, sobre essa importante questão social.

CONCLUSÃO

Após a análise e interpretação dos resultados da pesquisa, e face aos objectivos traçados no que concerne ao impacto da violência sexual na infância no processo de ensino e aprendizagem na 2ª classe, chegou-se às seguintes conclusões:

A violência é um problema social e de saúde pública que ameaça o desenvolvimento da criança e afecta a qualidade de vida social. É um fenómeno mundial que atravessa todas as fronteiras independentemente de raça, idade, condição socioeconómica, educação, credo ou religião, orientação sexual.

Ao longo deste trabalho identificou-se que a violência sexual traz consigo lesões graves que têm impactado no processo de aprendizagem das crianças. Assim sendo, percebeu-se que dos 56% participantes opinaram que a criança que sofre violência sexual tem um fraco rendimento escolar e um sentimento de depressão; 35% alegam que causam danos psicológicos e físicos, sentimentos intensos de ansiedade e 9% são de opinião que a violência sexual tem causado medo e depressão.

Assim, percebe-se que, para além dos danos físicos a violência sexual tem um efeito psicológico negativo que afecta o processo de desenvolvimento da criança, quer a nível da socialização bem como na sua escolaridade.

Quanto as acções desenvolvidas com alunos que sofrem violência sexual com o intuito de minimizar o impacto da violência os participantes enumeraram alguma dessas acções: dos 54% dos interlocutores são de opinião de que têm desenvolvido diversas acções como as palestras comunitárias sobre a violência sexual, jornal moral com imagem ilustrativas e o diálogo com os alunos acerca da violência sexual.

31% são de opinião de que têm aconselhado os pais na redução do uso excessivo de bebidas alcoólicas e 15% têm aconselhado os pais ou encarregados de educação a fim de levar as crianças lesadas a assistência jurídica e as terapias.

Para minimizar o impacto da violência sexual no processo de ensino e aprendizagem sugere-se que, deve-se envolver toda comunidade em projectos de longa duração, para a segurança no ambiente familiar e escolar. Também deve-se

mobilizar e sensibilizar a comunidade de formas a desmistificar o assunto e chamar a atenção para que prestem a atenção devida aos menores.

Quanto as hipóteses pode-se dizer que foram confirmadas pois que, a violência sexual na infância trás impactos negativos no processo de ensino e aprendizagem assim como o isolamento e baixo rendimento escolar.

SUGESTÕES

Aos Directores

Que a direcção da escola promova mais espaços de discussão em conjunto com a comunidade estudantil a fim de abrir possibilidades para intervenções.

Que desenvolvam projectos educativos, palestras e debates motivacionais com temas relacionados a como viver após sofrer violência sexual

Aos professores

Que os professores saibam identificar os sinais, de criança vítima de violência sexual;

Que os professores pautam de um tratamento específico vítimas de violência sexual.

Que estimulem e incentivem os alunos a um comportamento construtivo;

Que evitem preconceitos aos alunos que sofreram a violência sexual;

Aos alunos

Que vêem os professores como pais, amigos.

Que denunciem este acto, desta forma pode ser conseguido interrupção da violência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAPIA. (2017). *Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência*. São Paulo: Iglu Editora.
- Aguiar JK, G. H. (2022). *Prevenir a violência: um desafio para profissionais de saúde*. Rio de Janeiro: Rev Pesqui (Univ Fed Estado Rio J, Online).
- Albertini R, A. F. (2021). *A Síndrome do Pequeno Poder*. Rio Grande do Sul: Iglu.
- Almeida-lobes. (2019). *Estatuto da criança e do adolescente* . Rio de Janeiro: Science Publishers.
- Amazarray, & Koller. (2016). *O impacto da violência doméstica contra crianças e adolescentes na vida e na aprendizagem*. (Vol. 50). Lisboa: Lider.
- Antônio, & Carlos Ligocki CAMPOS, A. B.-B. (2017). *Violência e abuso sexual na família*. Brasília.
- Beatriz, & Pereira, M. A. (2020). *Crianças Vitimizadas: a síndrome do pequeno poder* . Brasil: Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires.
- Brandão. (2000). *pesquisa participante*. São Paulo: brasliesse.
- Buaques. (2019). *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever aprendendo a pensar*. Brasília: Raízes do Brasil.
- Capitão, & Romaro. (Jul./Set. de 2015). *Crianças Vitimizadas: a síndrome do pequeno pode* (3 ed., Vol. 26). Brasília: UNESCO, Instituto Ayrton Senna, Ministério da Justiça/SEDH. Obtido em 14 de Nov. de 2022, de <https://www.scielo.br/j/fm/a/53WdYvfKFMtgKRMPByXGH3q/?lang=pt&format=pdf>
- Caroline, A. (2020). *Sexual exploitation Trabalho apresentado no Congresso Against th Sexual Exploitation of Children*,. Brasília, Brasil: Congresso Against.
- Carvalho, J. E. (2019). *Metodologia do trabalho Científico*. Lisboa: Escolar editora.
- Castilho, A. P. (2014). *Manual de Metodologia Científica* . São Paulo: Itumbiara.
- Cecilia, W. (2014). *A roda e o registro: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento* . Rio de Janeiro: Paz e Terra.

- Dell'aglio, & Borges. (2020). *Direito e Utopia*. Porto Alegre:: Livraria do advogado.
- Enques, B. (2014). *Intrudución a la linguística del texto*. Madrid Espasa: Calpe.
- Fernandes, & C. (2017). *Abuso sexual na infância: o papel do professor na proteção de Crianças contra o abuso sexual*. (Vol. 89). Cuimbra: Universidade de Lisboa.
- Fay, A., & Ferreira, M. (2018). *Violência contra crianças e Adolescentes*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- FERREIRA, K. M. (2020). *O Papel dos Pais no Aparecimento da Síndrome da Criança Espancada, sob uma Perspectiva Psicanalítica*. Dissertação Monográfica apresentada para Conclusão do Curso de Psicologia. Olinda, FACHO. Rio de Janeiro.
- Garfunkel, Carlson, & Weller. (2019). *Glossário da campanha uma vida sem violência é um direito nosso*. Brasília: Nações Unidas / Ministério da Justiça / Secretaria Nacional dos Direitos Humanos.
- Genovese, K. (2016). *A infância da razão. Uma introdução à psicologia da inteligência de Henri Wallon* (Vol. 1). São Paulo: Manole.
- Gil, A. C. (2002). *Metodologia da pesquisa-ação*. Brasília: Atlas.
- Hulley, S. (2006). *Delineando a pesquisa clínica: um abordagem epidemiológica* (2^a ed.). Porto Alegre: Artmed Editora.
- Azevedo, & Guerra . (2001). *Crianças Vitimizadas: a síndrome do pequeno poder*.
- JUNGES, K. M. (2012). *Aprendizagem de crianças e adolescentes vítimas de Sexual*. IJUÍ: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul UNIJUÍ.
- Kitchen, S. (2014). *História da sexualidade: a vontade de saber*. Brasil: Manole.
- Lessinger, B. J. (2015). *ABuso sexual infantil: consequências cognitivas e emocionais. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. Rio Grande do Sul: Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia.
- Luna, F. (2011). *A Ciência e a arte de ler artigo médicos*. São Paulo.: Editora Atheneu.
- Lins, & al, R. e. (2022). *Orientação sexual para educadores e profissionais de saúde* (Vol. 85). Rio de Janeiro: Editora Gente.

- MINAYO, M. C. (2020). *A Violência Social sob a Perspectiva da Saúde Pública* (Vol. 41). Brasília: Cadernos de Saúde Pública.
- Marconi, & Lakatos. (2003). *Técnicas de Pesquisa* (5 ed.). Atlas S.A.
- Neves, P. &. (2016). *Ler/Falar/Escrever. Práticas discursivas no ensino médio: uma proposta teórico-metodológica*. Brasil: Livro das Mil e Uma Noites.
- PIVA, P. (Junho de 2013). *Alguns aspectos observados no desenvolvimento de crianças vítimas de abuso sexual*. (10 ed., Vol. 07). Prto Alegre.
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul - Brasil: Feevale .
- Reyes, T., & Lezcano Rodríguez SE, B. D. (2021). *A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon*. São Paulo: : Edições Loyola.
- Rossana, & Filho, J. (2022). *Abrigo para crianças de 0 a 6 anos: um olhar sobre as diferentes concepções e suas interfaces*. São Paulo (SP): Revista Mal-estar e Subjetividade.
- SALA. (2012). *Toda a atenção para a neurociência*, (Vol. 2). Victoria: revista Nova Escola.
- Santos HC, R. M. (2015). *Vocabulário da Psicanálise*. Brasill: Martins Fontes.
- Santos, T. M. (2018). *Um estudo a cerca de crianças vítimas de violência em uma instituição de atendimento em Campo Grande MSDissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande- MS. Campo Grande- MS: Universidade Católica Dom Bosco, .*
- Severino, A. J. (1986). *Metodologia da pesquisa-ação*. Rio Janeiro: Cortez Editora.
- Tilman, F. (2014). *Abuso sexual da criança: uma abordagem multidisciplinar. Manejo, terapia e intervenção legal integrados. .* Porto Alegre: Artes Médicas.
- Turhani, D. e. (2020). *Relações entre abuso sexual na infância, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e prejuízos cognitivos*. Brasília: Maringá
- Zassala, C. (2012). *Iniciação à Pesquisa científica* . Luanda: Mayamba.

APÊNDICES

GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO AOS GESTORES

Estimado gestor, esta entrevista enquadra-se no âmbito da elaboração do Trabalho do Fim do Curso a ser apresentado ao Instituto Superior de Angola para a obtenção do grau de Licenciatura em Ciências de Educação opção Pedagogia. A mesma tem como objectivo obter informações relacionadas ao impacto da violência sexual na terceira infância no processo de ensino e aprendizagem na Escola do ensino Primário São Pedro nº 1042 no Município de Luanda.

Esperamos a sua colaboração desde já garantimos que os dados recolhidos serão mantidos em sigilo.

Caracterização pessoal e profissional

Sexo e idade:

- Feminino ☐ _____ anos de idade
- Masculino ☐ _____ anos de idade

Formação académica: _____

Tempo de serviço na educação _____ Tempo de serviço no cargo _____

Questões a aplicar

1. O que entendes por violência sexual na infância?
2. Quais são os tipos de violência sexual na infância que conheces?
3. Poderias nos descrever as causas da violência sexual na infância?
4. Que impacto tem a violência sexual na infância no processo de ensino e aprendizagem?
5. Que acções a escola tem desenvolvido no enfrentamento da violência sexual na infância?

6. Qual é o papel dos gestores para minimizar ou acabar com a violência sexual na infância?

QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS PROFESSORES

Respeitosos cumprimentos.

Caros Professores!

Sou estudante finalista do curso de licenciatura em pedagogia do Instituto Superior de Angola ISA. E estamos levando a cabo uma pesquisa, para Trabalho de Fim de Curso, com o tema violência sexual na terceira infância no processo de ensino e aprendizagem na Escola do ensino Primário São Pedro nº 1042 no Município de Luanda exclusivamente com fins académicos e científicos, por isso, garante-se o sigilo das informações que fornecer e o devido anonimato. Os dados que fornecer serão tratados de forma agrupada, por isso não precisará fornecer o seu nome nem telefone nem dados do BI.

Solicitamos, assim, a sua colaboração, respondendo às questões que se seguem. Sua contribuição é muito importante pra nós.

Agradecemos, desde já, a sua disponibilidade!

Instruções gerais:

- Responda a todas as questões, segundo o que se solicitar, com um X ou escrevendo, de acordo com a instrução de cada pergunta.

0. Informações preliminares (assinale com um x no quadrado)

Tempo de serviço:

- a) 0 à 3 anos ☐
- b) 4 à 6 anos ☐
- c) 7 à 10 anos ☐
- d) Mais de 10 anos ☐

0.5 Nível académico

Ensino Médio ☐ Licenciado ☐ Mestrado ☐

1.2. Entendes por violência sexual na infância?

Sim

Não

1.3. Quais são os tipos de violência sexual na infância que conheces?

- a) Aliciamento ☐

b) Estupro

☐

c) Pornografia

d) Qualquer toque intencional no corpo da menor

1.4. Qual tem sido o papel do professor face a violência sexual na infância?

a) Dialogar com os alunos sobre a violência sexual na infância ☐

b) Ensinar sobre a sexualidade ☐

c) Ensinar como os adultos lidam com os menores ☐

1.5. Quais são as possíveis causas da violência sexual na infância?

a) Doenças psicológicas ☐

b) Uso de drogas ☐

c) Rituais ☐

d) Negligência dos pais ☐

1.6. Quais são as ações desenvolvidas pela escola no enfrentamento da violência sexual na infância?

R:.....
.....

1.8. Qual tem sido o papel dos gestores escolar para mitigar com a violência sexual na infância?

R:.....
.....
.....

Obrigada pela sua colaboração!

QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS ALUNOS

Respeitosos cumprimentos.

Caros Alunos!

Sou estudante finalista do curso de licenciatura em pedagogia do Instituto Superior de Angola – ISA. E estamos levando a cabo uma pesquisa, para Trabalho de Fim de Curso, com o tema “ violência sexual na terceira infância no processo de ensino e aprendizagem na Escola do ensino Primário São Pedro nº 1042 no Município de Luanda” exclusivamente com fins académicos e científicos, por isso, garante-se o sigilo das informações que fornecer e o devido anonimato. Os dados que fornecer serão tratados de forma agrupada, por isso não precisará fornecer o seu nome nem telefone nem dados do BI.

Solicitamos, assim, a sua colaboração, respondendo às questões que se seguem. Sua contribuição é muito importante pra nós.

Agradecemos, desde já, a sua disponibilidade!

Instruções gerais:

- Responda a todas as questões, segundo o que se solicitar, com um X ou escrevendo, de acordo com a instrução de cada pergunta.

1.2. Já ouviu falar sobre a violência sexual na infância?

- a. Sim ☐
- b. Não ☐

1.3. Como as crianças se sentem quando são violentadas?

- a) Não ☐
- b) Triste ☐

1.4. A quem as crianças devem se dirigir quando são violentadas?

- a. Pais ☐
- b. Professores ☐
- c. Tios ☐

d. Irmãos ☐

e. Directora/o da escola ☐

Obrigada pela sua colaboração

GRELHA DE OBSERVAÇÃO

A presente grelha visa ajudar no registo de aspectos tendentes ao campo de estudo, facilitando anotar todos os aspectos que forem observados durante o contacto que tivermos com os nossos interlocutores no decurso da pesquisa com o tema:”**violência sexual na terceira infância no processo de ensino e aprendizagem na Escola do ensino Primário São Pedro nº 1042 no Município de Luanda**”

Aspectos analisar	Mau	Regular	Bom
Relação professor e alunos			
Crianças que vêm acompanhadas com os pais			
Comportamento dos alunos dentro da sala de aula			
Comportamento da criança violentada dentro da sala de aula			
A interacção da criança violentada dentro com os colegas			
A interacção da criança violentada durante intervalo			

ANEXO



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

À

DIRECÇÃO DA ESCOLA PRIMÁRIA SÃO
PEDRO Nº1042 EX 1153 – SAMBIZANGA

LUANDA



CREDENCIAL

Ref.: 80/DAC/ISA/023

Melhores Cumprimentos,

Excelência,

O Instituto Superior de Angola – ISA, aprovado pelo Decreto Presidencial nº 168/12 de 24 de Julho, com sede em Luanda, bairro da Pedreira, município de Cacucaco, apostado na formação de quadros qualificados na investigação científica para dar respostas as necessidades locais e nacionais de acordo com as orientações emanadas pelo Executivo Central.

Havendo a necessidade de credenciar e enviar nos diferentes locais para pesquisar a temática do Trabalho de Fim de Curso para obtenção do grau de Licenciatura em **PEDAGOGIA** o (a) estudante:

NOME: **HELENA SIPOPIWA UKUAHAMBÁ KASSAMANO**

TEMA : **O IMPACTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL NA INFÂNCIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA ESCOLA PRIMÁRIA SÃO PEDRO Nº1042 EX. 1153, NA 2ª CLASSE NO ANO LECTIVO 2022-2023 .**

Vimos por intermédio desta, solicitar os vossos serviços, no sentido de autorizar o estudante a realizar a pesquisa/recolha de dados na instituição que vossa excelência mui dignamente dirige.

Certo da vossa especial atenção de sempre, reiteramos os nossos respeitosos cumprimentos.

INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA, em Luanda aos 16 de Agosto 2023.

O Vice – Presidente Para os Assuntos Científicos

WALDANO HELEP NATXARI WANGA

Estrada da Pedreira, s/n § Bairro 17 de Setembro (Zona da Vidrú)
+244 915084064 § // www.isa.angola.ao
Cacucaco § Luanda § Angola §

